

DESENVOLVIMENTO DE ESPINHEIRA SANTA (*Maytenus ilicifolia*) EM FLORESTA OMBRÓFILA MISTA NO ESTÁDIO DECAPOEIRÃO, EM CAMBISSOLO HÚMICO EM COLOMBO, PR

Marcos Fernando G. Rachwal*
Gustavo Ribas Curcio**
Moacir José Sales Medrado***

Pelo seu valor medicinal, a espinheira-santa tem sido extraída intensamente de seu habitat natural, com baixas produtividades e sem a preocupação com a erosão genética.

No sentido de contribuir para reverter este quadro, este trabalho objetivou introduzir a espécie no sub-bosque da floresta ombrófila mista, no estágio sucessional de capoeirão e avaliar o seu desenvolvimento.

O experimento foi instalado em 08/12/1993, sobre cambissolo húmico álico textura argilosa, na área da estação experimental do Centro Nacional de Pesquisa de Florestas/EMBRAPA, no município de Colombo, PR.

O experimento compõe-se de 9 linhas com 24 plantas, no espaçamento de 2 m entre linhas e 1 m entre plantas, totalizando 216 árvores.

As mudas, adquiridas junto ao IAP foram obtidas a partir de sementes. O tamanho médio das mesmas, no momento da implantação do experimento, era de 5 a 6 cm.

Foi efetuada uma adubação de plantio com 50 g/cova, do formulado 10:20:10. Por encontrar-se sob mata, em povoamento heterogêneo, natural, não foram usadas plantas de espinheira-santa como bordadura.

Em função do pequeno desenvolvimento das mudas no campo, em parte também devido a baixa fertilidade do solo, resolveu-se fazer uma adubação com gesso e uréia, com o objetivo de fornecer cálcio para melhorar a relação Ca/Mg e o nitrogênio para acelerar o crescimento vegetativo. Aplicou-se 20g de CaSO₄ mais 5g de uréia por planta, em 17 de fevereiro de 1995. Repetiu-se a cobertura com uréia em janeiro de 1996.

* Eng.-Agrônomo, Mestre, CREA/PR nº 12014-D, Pesquisador da *Embrapa* – Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

** Eng.-Agrônomo, Mestre, CREA/PR nº 12563-D, Pesquisador da *Embrapa* – Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

*** Eng.-Agrônomo, Doutor, CREA nº 1742/D, Pesquisador da *Embrapa* – Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

Para caracterizar o sítio sob o ponto de vista de luminosidade, no outono e inverno de 1997, determinou-se a luminosidade relativa no interior da parcela, através de luxímetro. Para isto, foi utilizada a média de leitura de luminosidade em 20 pontos equidistantes, dentro da parcela.

A luminosidade relativa de outono foi de apenas 27% (27.000 lux), enquanto a de inverno caiu para 13% (10.900 lux).

Em janeiro de 1996, foi determinada a altura das plantas e a taxa de sobrevivência das mesmas aos 2 anos e 1 mês de idade.

A altura média atingida foi de apenas 12 cm, com valores máximos e mínimos de 27 e 3 cm, respectivamente, embora 80% dos indivíduos tenham apresentado altura entre 6 e 15 cm (Tabela 1).

No que se refere à sobrevivência, os índices foram bastante elevados (94%).

O reduzido crescimento não permitiu que as árvores fossem podadas para determinação da produção de massa aérea.

Este reduzido crescimento da espécie em ambiente de sub-bosque, possivelmente, tenha se dado em função de deficiência lumínica e, sem dúvida, é um indicativo para não recomendá-la em plantios de enriquecimento, com fins econômicos, em capoeirões, neste tipo de ambiente. Possivelmente, o manejo de capoeirões visando elevar a intensidade lumínica, possibilitaria o maior desenvolvimento da espécie, com retorno econômico, a médio e longo prazo.

TABELA 1. Distribuição da altura de uma população de espinheira santa aos 2 anos e 1 mês de idade em ambiente de sombra.

Altura (cm)	Frequência	%
3	3	1,5
5	2	1,0
6	13	6,4
8	31	15,2
10	16	7,8
12	43	21,1
13	39	19,1
15	21	10,3
17	9	4,4
18	12	5,9
20	5	2,5
22	2	1,0
24	2	1,0
25	4	2,0
> 25	2	1,0
Total	204	100,0